



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiência e participação na arte: análise da evolução do social na percepção artística da imagem
Autor	CAMILA ELIS SCHNEIDER
Orientador	ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

Título do trabalho: Experiência e participação na arte: análise da evolução do social na percepção artística da imagem

Nome da autora: Camila Elis Schneider

Nome da orientadora: Ana Maria Albani de Carvalho

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo central estudar as origens, as relações políticas e as novas maneiras de ver e questionar ‘o social’ na arte participativa, sobre a perspectiva de artistas que abrangem questões estéticas de percepção utilizando a imagem como suporte de seus trabalhos artísticos. Buscando, portanto, compreender novos modos de desenvolver relações e percepções sociais com a imagem e o documento na arte contemporânea. A hipótese da pesquisa é de que a imagem e o documento, dispendo de grande importância nas percepções da arte participativa contemporânea, podem engendrar em uma trajetória alternativa e paralela para a experiência artística, e que apontam, assim, novas possibilidades de percepção. Busca-se nesta pesquisa compreender como a relação afetiva com a imagem e o objeto tem relevância para a percepção do espectador para com este tipo de obra de arte. Com o intuito de compreender estas relações a pesquisa desenvolveu-se em três etapas sucessivas e complementares. Primeiramente pesquisou-se como se deu a evolução histórica da imagem e do objeto na arte participativa em colaboração com diversos movimentos políticos no início dos anos 60. Através de leituras de escritos de artistas do movimento minimalista americano e do movimento neo-concretista brasileiro, com artistas como Hélio Oiticica e Lygia Clark, observou-se um crescente interesse pelas dimensões sociais e pela percepção na arte. Em um segundo momento, com base nas teorias pós crise de 2008 de autores como Claire Bishop e Nicolas Bourriaud, procedeu-se a análise do crescimento da arte participativa na arte contemporânea. Observando as influências teóricas, aqui foi feita uma cartografia da produção de arte participativa contemporânea que utiliza a imagem e o documento como suporte. Investigando práticas de artistas como Wolfgang Tillmans, Trisha Donnelly, Jonathas de Andrade e Juliana Stein viu-se que a imagem é um suporte importante para este tipo de comunicação com o observador. Por fim, buscou-se compreender como a arte participativa, em suas diferentes mídias pode gerar maneiras distintas de comunicação na arte contemporânea: do espectador e do participante. Analisou-se a partir disto como a imagem ou o documento, como meio da arte participativa, tem uma relevância significativa em novas maneiras de perceber este tipo de trabalho. Em conclusão pôde-se observar que a colaboração e a arte participativa são fortes tendências na arte contemporânea e que através da conexão entre sentidos, a imagem, o eu e o outro, participante e espectador, pode-se expandir os limites do que é a percepção na arte dentre modos de expor, produzir e dialogar no seu campo como um todo.